

Ata da 16ª (Décima Sexta) Sessão Ordinária do II Período Legislativo. Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três (22.05.2023), às 19h30min, na Casa Eduardo Domingos de Lima, no Plenário Luiz Gonzaga Dantas de Oliveira Campos, na Rua José Justo dos Santos, Nº 36 Tabira – PE, com a presença dos 11 (onze) Srs. Vereadores que formam a atual Constituição Municipal, o Sr Presidente Valdemir Nogueira do Amaral Filho abriu a sessão cumprimentando a todos. Solicitou o registro em ata que a partir da próxima semana o horário do início das sessões será às 19 horas. Informou que, em parceria com a Câmara de Tabira, o Dr. Pedro Pires vai fazer o Projeto AFETO, que é um projeto para dar assistência às gestantes do município, atendidas pelo SUS, que precisarem de atendimento especializado, malformação fetal, desde o pré-natal e estará ligado diretamente à Secretaria Municipal de Saúde e informou também a sessão solene que acontecerá no próximo dia 27 de maio, para outorga de Título de Cidadão Tabirense, da Medalha de Mérito Tabirense Pedro Pires Ferreira e inauguração da Galeria das mulheres Tabirenses na política “Maria das Neves Pires da Silva”, em comemoração aos 74 anos de Tabira. Logo após, solicitou de seus Pares apostos a Mesa, as devidas assinaturas no Livro de Presença e na Folha de Frequência, ao que foi atendido. Em seguida, solicitou da Secretária a leitura da Ata da Sessão anterior que em comum acordo entre os Pares foi dispensada a leitura e aprovada por unanimidade dos votos presentes. Dando continuidade, solicitou do 1º Secretário a leitura das correspondências recebidas: Convite para 29º Festa do Padroeiro Santo Antônio do Bairro das Missões e foram apresentados: Projeto de Resolução nº 002/2023 – Ementa: Dispõe sobre a doação de dois veículos ao Poder Executivo do Município de Tabira e dá outras providências. Proponentes: Mesa Diretora, o qual foi encaminhado as Comissões Permanentes de Justiça e Redação e Finanças e Orçamento. Requerimentos nº 111, 112, e 113/2023; as Moções de Aplausos nº 045, 046, 047, 048, 049, 050, 051 e 052/2023, a Moção de Pesar nº 032/2023 e a Moção de Repúdio nº 002/2023. Não havendo mais apresentações, o Sr Presidente solicitou do 1º Secretário que convocasse o primeiro orador da noite, sendo convidado para fazer o uso da tribuna o Sr **Jackson Amaral**, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL Tabira, o qual cumprimentou a todos. Esclareceu estar fazendo o uso da tribuna, para fazer uma pauta de discussão aos Vereadores e Vereadoras desta Casa, para que possam apreciar esse momento de possível mudança da folha de pagamento da prefeitura para uma agência de outra cidade, mudança essa que, de acordo com o próprio governo, está com negociação bem avançada, mas ainda não assinada. Disse que esse momento é valioso para que possam mudar a rota de discussão, até porque Tabira hoje é uma cidade polo econômica, polo de educação, é uma cidade de referência, mas que, muitas vezes, pela má política e pela má forma que os governantes enxergam os poderes constituídos, estão vindo a essa Casa para clamar aos Vereadores pelo desenvolvimento da cidade por não ser justo que o governo através de medidas isoladas e autoritárias busque mudar a folha de pagamento para outra cidade, uma vez que a cidade dispõe de quatro agências bancárias e ficar mercê de outras cidades com o sistema bancário. Questionou como ficará a autonomia financeira da cidade, que é essa preocupação e afirmou que a cidade, a cada dia que passa, precisa de pessoas comprometidas, que pensem e apoiem o desenvolvimento local, porque ter comércio não é tarefa fácil, que tem Vereadores que tem comércio e sabem das dores que o comércio traz, então que é inaceitável para os comerciantes e para a população de Tabira em geral que seja permitido e que aceitem que essa conversa vá adiante, mesmo



tendo todo recurso tecnológico possível. Disse também que é fato que Tabira não terá uma agência da Caixa Econômica, porque está estrategicamente entre duas cidades que já tem agência da Caixa Econômica e ressaltou que a Casa estava cheia por duas pautas importantes, uma pauta voltada para a educação e uma pauta voltada para o desenvolvimento e que Vereadores e Vereadoras têm uma responsabilidade grande com a população e que estavam sendo, mais uma vez, sendo convidados a refletir o papel do Vereador perante uma sociedade que cobra de seus gestores, cobra dos seus representantes políticos a devida e merecida atenção. Ressaltou também que não tem partido, não tem grupo político, não tem liderança de um partido A ou B, que tem o povo que não concorda com a forma como se discute as políticas públicas, as políticas econômicas e as políticas de desenvolvimento, que é isso que estão reivindicando nesta noite, que é isso que estão buscando, que a voz do povo seja respeitada, que a voz do povo seja ouvida, que a voz do povo seja comunicada ao governo, que é essa a mensagem principal dessa noite. Por fim, informou que, segundo dados do Ministério do Trabalho de 2021, existem hoje, em média, cerca de 2.202 pessoas que são ocupadas nesta cidade, que dessas 1058 estavam na administração pública e 1144 na iniciativa privada, portanto que com essa circunstância estão tendo força e voz para exigir dos governantes que respeitem o comércio, que respeitem as pessoas que escolheram essa cidade para empreender, que respeitem as instituições por elas representadas; considerou que se uma agência não tivesse valor, nenhum prefeito em região sairia correndo atrás de uma agência bancária para a sua cidade e que se uma cidade tem quatro agências, não se pode permitir que cidade transfira a sua folha de pagamento para fora, que é preciso buscar parcerias com os bancos existentes, que se um banco não dá assistência que o governo está precisando, que converse com os outros, mas que jamais seja levado para fora do município o que está sendo plantado aqui, que é preciso fazer a economia da cidade cada vez mais forte. Dirigiu-se aos Srs. e Sras. Vereadoras e enfatizou a responsabilidade de cada um; afirmou que se amanhã essa folha for assinada, que não será responsável por essa omissão, que quem vai assinar não será um Vereador ou uma Vereadora e sim o governo, mas que é o Vereador e a Vereadora que tem o papel de levar ao governo a reivindicação, a posição do povo e principalmente o que o povo está clamando. Solidarizou-se com os professores presentes nesta sessão e destacou que nesta Casa estava presente uma categoria que ensina e uma categoria que faz a economia girar, reivindicando que os direitos da população fossem respeitados. Continuando, foi convidada para fazer o uso da palavra a Sr^a. **Dinalva Pereira**, coordenadora geral do SINDUPROM que após seus cumprimentos formais disse estar fazendo o uso da tribuna para fazer um esclarecimento sobre uma situação constrangedora que aconteceu nesses últimos dias e para reivindicar que esta Casa aprove o projeto de lei que foi apresentado há oito dias, para que a prefeita possa cumprir o acordo com categoria, de que o reajuste de 14,95% sairia agora na folha do mês de maio. Fez a leitura de uma nota de esclarecimento enviada pela Professora Jadilma Cordeiro, sobre o ocorrido num grupo de Whatsapp, a qual se dirigiu ao Senhor Presidente com o intuito de desconstruir o que foi interpretado como desrespeito e críticas, porque jamais a sua pessoa iria usar mensagem para hostilizar nenhum parlamentar. Diz que ficou triste com a fala do Vereador Eraldo Moura, quando fala que os professores deveriam ser gratos a prefeita pela concessão do reajuste e fazendo analogias com municípios adjacentes que não concedem o mesmo, a exemplo de São José do Egito. Diz também acreditar que enquanto lutam por um reajuste previsto em lei, seja necessário ficarem reféns de uma situação constrangedora no canal de luta e enfatizou que não faltou com respeito com os Vereadores, que apenas fez um comentário acerca do que foi tratado; solicitou ao



Senhor Presidente que não pautasse a sua gestão parlamentar em prints de mensagens e em interpretações globais e se posicionou a disposição para mais esclarecimentos. A Professora Dinalva se solidarizou, em nome da categoria, com a Professora Jadilma; esclareceu que em nenhum momento quiseram desprezar o trabalho ou comparar títulos acadêmicos com os Vereadores; se dirigiu ao Vereador Eraldo e pediu desculpas em nome da Professora Jadilma e da direção do Sindicato, alegou que foi um mal-entendido que não deve causar um mal-estar de desentendimento e desalinhamento no diálogo entre a categoria e a Câmara Municipal. Solidarizou-se também não só com o comércio e considerou que a pauta trazida pela CDL, sobre a transferência da folha, não é um problema somente dos comerciantes, é um problema também da sociedade em geral, inclusive dos servidores públicos do município, porque quando se tira uma folha da educação, por exemplo, que gera um movimento no comércio local de mais de dois milhões, levando para uma cidade vizinha, quer dizer que essa receita lá mesmo vai ficar devido ao servidor ter que ir a outra cidade, então que irar gerar um desconforto muito grande no comércio e, com certeza, portas serão fechadas, porque o comércio não vai segurar essa onda com a economia informal do município, porque a maior economia hoje se encontra na folha de pagamento de servidores do município e acrescentou que o Banco do Brasil é a única agência pública da cidade, que todos os comerciantes dependem dele e que até as unidades executoras das escolas, os recursos do FNDE vem através do Banco do Brasil, inclusive o FUNDEB, que não vem via Caixa Econômica, então que até a transação do município com o Banco será dificultada e trará despesa para a prefeitura e salientou que tirar a folha dessa cidade para outro município, será assinar a falência da economia do município de Tabira. Disse também que a cidade de São José do Egito perdeu a agência do Banco do Brasil por causa dessa política de vender a folha de pagamento, mas que São José tem a sorte de ter uma agência da Caixa Econômica lá, mas que mesmo está trazendo um problema financeiro muito grande para o município. Disse ainda que hoje a justificativa de reajuste salarial é de que o município já tem um impacto grande com a folha de pagamento, já atingindo os 54% permitido de forma prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal e questionou onde é que cada funcionário, que por ventura for demitido devido às dificuldades provocadas pela venda da folha, vai bater em busca de emprego e respondeu que irão bater no gabinete da prefeita e na porta da casa de cada Vereador e questionou ainda como é que o município vai abraçar todos esses que ficarão desempregados também, com a possibilidade de fechar o banco, uma vez que hoje o município está inviável com o número de servidores na folha e, sendo essas as suas palavras agradeceu a atenção. Intercedeu o Vereador Eraldo Moura que esclareceu para toda a sociedade vir de uma família humilde e também de professores e destacou que o seu discurso foi de apoio, como o de todos, aos professores e que a pergunta foi feita em relação aos municípios que não estão cumprindo, diferentemente do que acontece em Tabira. A Professora Dinalva considerou que a comparação feita com outros municípios que não estão cumprindo o reajuste não cabia naquele momento, porque esses municípios não serviam de exemplo em nada e sugeriu que o Tabira criasse uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico, diante da situação difícil da economia do município, com pessoas preparadas para desenvolver a economia da cidade e agradeceu a atenção. A seguir, usou a tribuna o Vereador **Djalma Sales**, que após seus cumprimentos formais parabenizou todos os comerciantes, em especial os dirigentes da CDL, por conseguirem reunir os comerciantes e vir a esta Casa descruzar os braços e lutar por uma causa nobre, por toda a sociedade tabirense, porque todos sabem do impacto que pode acontecer na economia do município com a ida da folha de pagamento para Afogados da Ingazeira. Disse que a categoria do comércio tem



todo o direito de ser ouvida, que das 2.238 empresas, 871 é comércio, então que é preciso se engajar na política, tem que dialogar para que as decisões sejam tomadas em conjunto, até porque o comércio é maioria no município e posicionou-se contrário à migração da folha para Afogados da Ingazeira. Disse que os argumentos para essa migração são muito fáceis, mas que não se enquadra porque o servidor terá um gasto extra porque o banco não trabalha de graça e se estão vendendo uma folha por oitocentos mil reais, que isso não é graça, esse dinheiro será tirado nas costas do servidor, do comerciante e de toda a população. Questionou a troca de que essa folha será vendida e destacou que presente maior que a gestão pode dar para Tabira é deixando como está, com a agência continuando na cidade, por ser muito importante para o comerciante, facilitando à movimentação do malote, as conversas, as transações que são feitas diretamente com o gerente de uma agência; considerou também que a folha de pagamento da prefeitura é um montante de três milhões de reais e que esse dinheiro é injetado no comércio do município, além de 209 empresas no município que aquecem e dão suporte a economia local, então que a venda dessa folha para outra cidade irá causar um impacto que irá matar o comércio de Tabira, sem contar que a Patronal também irá ficar em outra cidade e sugeriu que fosse feito um requerimento em nome de todos os Vereadores pedindo que a prefeita reveja essa situação e permaneça com a folha na agência do Banco do Brasil dessa cidade, já que a maioria está demonstrando insatisfação com essa atitude é preciso rever e recuar, procurar outra forma de se governar ouvindo a sociedade e agradeceu a atenção de todos. Na continuidade, usou a tribuna a Vereadora **Socorro Veras**, que cumprimentou a todos. Parabenizou os organizadores da festa da Padroeira, N. Sr^a. De Fátima, do bairro de Fátima e do povoado de Campos Novos. Externos sua solidariedade aos familiares do Sr. José Leonardo da Silva. Dirigiu-se ao Senhor Presidente e perguntou como será a tramitação do projeto que concede o reajuste salarial aos professores, se haverá alguma sessão extraordinária, para que o compromisso da prefeita, de que o reajuste já entraria na folha do mês de maio, possa ser cumprido; solidarizou-se com a Professora Jadilma, disse não ter observado nada demais no comentário da mesma, que foi apenas uma reflexão que a mesma fez, com a intenção de provocar a presença dos professores nesta sessão, assim como a CDL neste dia. Disse também que a sociedade tabirense sabe do seu posicionamento em relação à folha de pagamento, que se sente indignada com a atitude da gestora, que nos 74 anos de emancipação faz isso com a população dessa cidade. Afirmou que Tabira não merece que a população não merece que haja a transferência da folha para outro município, porque várias situações irão ocorrer e prejudicará o município. Afirmou também que isso não tem justificativa, porque tem quatro agências bancárias no município, que parece que o sentimento da gestão municipal é de que essas agências fechem que essa atitude é lamentável, é não ter amor por essa gente. Pediu um requerimento direcionado ao Presidente desta Casa, no sentido de que seja feita uma audiência pública sobre a venda da folha de pagamento, para que possam escutar a todos, porque uma gestão que não escuta, não dialoga, não chega a lugar nenhum e uma gestão que se preza precisa ouvir os anseios de sua gente e agradeceu a atenção de todos. Continuando, usou a tribuna o Vereador **Valdeir Tomé**, que após suas saudações agradeceu ao Senhor Presidente pela atitude democrática e ter ouvido o seu pleito e alterar o horário das sessões. Solidarizou-se com os comerciantes pelas atitudes que estão tendo, por ser histórico, desde tempos passados, que as gestões municipais administrem com individualismo e sem ouvir as representações, sem ouvir o sentimento das pessoas que os elegem para o destino do município. Enfatizou que esta Casa não é responsável por essa atitude, que se fosse do interesse de sua pessoa, e de mais algumas pessoas, essa cidade estaria muito avançada, porque estariam



trazendo investimento público para o desenvolvimento de nossa cidade. Alegou que não é só esse problema, que existem várias outras situações, principalmente nesse governo que se instalou como a situação do lixo, onde se tem um aterro sanitário a 20 km da cidade e, por questões sem explicações, levam o lixo a 500 km de distância, que isso é uma situação gravíssima. Enfatizou também que essa representação dos comerciantes traz esperança de que essa categoria se organize e se fortaleça, porque terá força nesta Casa em reivindicar melhorias para a cidade, porque hoje se vê o município viver uma situação de uma certa ditadura, o que traz o ódio e a falta de solidariedade, quando é obrigação dos representantes públicos de fazer a vontade do povo. Ressaltou que na política de tempos passados o povo era mais civilizado do que; ressaltou nos dias atuais, que antigamente não se via liderança invadindo meio de comunicação; ressaltou também que a decadência política que vem se instalando e não pode continuar, porque essa cidade tem potencial econômico. Solidarizou-se também com as pessoas do governo que não conseguem trazer soluções para o município, alertou que as mulheres precisam se organizar politicamente, porque é preciso ter a representação feminina; alertou também que o Censo mostrou a decadência do município, porque perdeu aproximadamente duas mil pessoas; pediu para que os outros segmentos também se organizassem, para que possam chamar as pessoas que estão cometendo injustiças. Ressaltou ainda que as lideranças podem se movimentar e cobrar com paz, para que Tabira volte a crescer como na década de 80, sem ódio e sem fascismo, assim como o país está se normalizando com amor e com a paz e agradeceu a atenção. A seguir, usou a tribuna o Vereador **Dicinha do calçamento**, que cumprimentou a todos. Demonstrou satisfação em ver a Casa cheia, mesmo que o motivo não seja muito agradável, mas que estavam correndo atrás dos direitos das pessoas, principalmente dos mais fracos. Parabenizou o presidente da CDL, Jackson Amaral, por sua fala e desejou que um dia Jackson ocupasse um lugar nesta Casa Legislativa. Disse que o povo deveria estar alegre pelo aniversário de Tabira, mas que o povo estava triste, porque em vez das coisas estarem vindo de fora para Tabira, agora está saindo de Tabira para lá, o que vai ficar mais difícil ainda para todos, principalmente para as pessoas mais carentes que apresentam muitas limitações de entendimento com a informatização. Lamentou por ter gente defendendo que a folha de pagamento vá para a cidade de Afogados da Ingazeira, o que irá afundar o comércio; lembrou que a saída do matadouro de Tabira já foi um desfalque muito grande na vida dos marchantes e que a feira do troca era num lugar bom, na Rua Rosa Xavier, logo mexeram nessa feira, colocando-a no Espírito Santo, num lugar pior. Questionou se as pessoas iriam votar na prefeita se a mesma tivesse dito em sua campanha que iria fazer essa troca da feira e que iria tentar tirar o Banco do Brasil de Tabira, porque iria tirar a folha de pagamento daqui para a cidade de Afogados. Disse ainda que estão servindo de palhaço porque as coisas não serão invertidas, que a folha vai para lá e acabou que isso foi dito por gente do governo, mas que não pode falar o nome porque senão vem uma live e acaba com a sua pessoa. Afirmou que isso será muito ruim, que as pessoas irão passar muito tempo na fila; alegou querer escutar a opinião dos outros Vereadores e agradeceu a atenção. Em seguida, usou a tribuna o líder da oposição Vereador **Kleber Paulino**, o qual, após suas saudações iniciou sua fala se dirigindo aos professores e afirmou que o maior salário deveria ser do professor, porque tudo começa com o professor; externou seu repúdio alegando que não era nem para estar discutindo isso, que é um crime não apoiar os professores, porque eles se prepararam para a profissão e não ter esse reconhecimento, o Executivo não ter o reconhecimento disso, que isso é uma pouca vergonha. Afirmou que não se vive mais no mundo dos coronéis, que é preciso ouvir as pessoas, escutar o que a população e os meios de comunicação



querem e salientou que esta Casa precisa honrar os paletós e dar uma resposta sim aos professores do município. Falou também sobre a folha de pagamento que está indo para Afogados da Ingazeira, alegou que isso é um absurdo, que vender a folha por oitocentos mil reais não está certo, que fosse o valor que fosse que estaria errado; lembrou que o comércio quase se acaba na pandemia, que tem gente que está se recuperando ainda desse período, então não tem como tirar essa folha daqui para Afogados da Ingazeira. Lembrou também que nessa cidade se tem a maior feira de gado do Estado de Pernambuco, tem uma das maiores feiras de cereais, que é um lugar do Pajeú que tem mais indústrias e fábricas, que irresponsavelmente levaram o matadouro para Afogados, então que não irão aceitar que levem a folha de pagamento para lá. Afirmou que se um pai de família bater na sua porta atrás de emprego, que será muito bem recebido, mas que irá dizer de quem é culpa disso; considerou que Tabira tem geradores de emprego com mais de oitenta funcionários diretos e com a saída dessa folha muitos pais de família serão demitidos, que é preciso considerar as pessoas que trabalharam a vida toda para investir aqui em Tabira, cresceram aqui e permanecem aqui. Concordou com as palavras do Vereador Pipi das verduras em relação ao lixo e acrescentou que o município tem uma usina de asfalto, mas que o governo municipal asfaltou três ruas contratando uma empresa de fora para fazer o serviço. Pediu que as pessoas acompanhassem mais o trabalho desta Casa, porque Tabira tem um grande potencial econômico e turístico e todo o seu respeito. Por fim, pediu que o Senhor Presidente e o líder da situação falassem com a prefeita para que a mesma reveja essa situação, que considere os quatro bancos existentes na cidade evitando que fechem e provoquem um prejuízo incalculável, pediu também que lutem para trazer uma agência da Caixa Econômica, um Banco Itaú, um Banco do Nordeste para a cidade, que não andem para trás e agradeceu a atenção de todos. A seguir, usou a tribuna o líder da situação, Vereador **Edmundo Barros**, o qual cumprimentou a todos. Iniciou sua fala se referindo à venda da folha de pagamento e esclareceu que, como líder do governo, ainda não conversou com a prefeita sobre esse assunto, que não foi chamado para conversar sobre esse assunto, mas que, junto com o presidente desta Casa, procurou se inteirar, se aprofundar sobre o assunto e procurou a gerência do Banco do Brasil para saber em que o município teria prejuízo, em que o funcionário teria prejuízo. Disse que também conversou, junto com o presidente desta Casa, com o superintendente da Caixa Econômica e que o mesmo não comentou em que patamar estavam às negociações e sim sobre as opções que o município teria e ainda que também conversaram com o vice prefeito, que disse ter entrado em entendimento com o pessoal da cooperativa SICOOB, para saber da possibilidade de também entrar nessas negociações, então que isso é tudo o que a sua pessoa está sabendo, porque nem a prefeita e nem o pessoal do grupo da prefeita falou alguma coisa sobre essas negociações. Esclareceu ainda que desde que se precise negociar com qualquer instituição financeira, é porque o município não tem condições de perder, porque o município precisa colocar energia solar em todos os prédios públicos municipais, precisa comprar um terreno para colocar a feira do troca, precisa trazer de volta o matadouro, mas que não existe o recurso e que, se isso acontecer, até o término do mandato da prefeita, que é o tempo válido, será pago 50 mil reais mensais. Lembrou de várias obras já feitas pela prefeita; que os servidores e fornecedores estão com o pagamento em dia, assim como também a contrapartida da gestão com o transporte dos universitários; os dois médicos diários no hospital e que todos os poços do município estão funcionando, então que é preciso mostrar que não só se tem regresso, que se tem avanço e para isso é preciso recurso para dar continuidade a essa administração. Ressaltou não querer que a folha seja vendida, que quer justamente que todos tentem a negociação com as instituições



financeiras presentes no município e agradeceu a atenção de todos. Foi convidada para fazer o uso da tribuna a 2ª Secretária, Vereadora **Ilma. Soares**, a qual cumprimentou a todos. Iniciou sua fala afirmando que ficou chateada com a fala da Professora Jadilma no grupo de WhatsApp, porque foi uma fala com os Vereadores, especialmente com o Vereador Eraldo Moura, quando em nenhum momento nesta Casa, nenhum Vereador disse ser contra os professores, até porque o projeto já estava na Casa, os Vereadores estavam prontos para votarem e somente acharam bom porque a prefeita estava cumprindo a lei, que estavam e estão certos para votar, assim como já fizeram em outros reajustes em que votaram sem zoadas, sem vaia e sem comentários desnecessários que desfazem de pessoas e ressaltou que mesmo ter ficado triste com esse acontecimento, não irá prejudicar, em nenhum momento, a classe do professor. Quanto à venda da folha de pagamento para a Caixa, disse que foi informada de que ninguém terá prejuízo, que para receber o pagamento não precisará ninguém ir para Afogados e pegar grandes filas, que o pregão está aberto para negociar com todas as outras instituições, então quem tiver interesse e uma proposta melhor pode procurar a prefeita e se ninguém a procurou até o momento demonstra que não há interesse. Afirmou também que irá se aprofundar mais sobre esse assunto, que é comerciante antes de ser Vereadora, que é comerciante e está vereadora, então que não irá aceitar uma coisa que irá prejudicá-la no futuro. Informou também que desde o dia 16 que estão inaugurando obras, que são obras estruturadoras, que são dois anos que a prefeita vem trabalhando no município, querendo sempre o melhor, que se realmente existir o pensamento da venda dessa folha de pagamento, deve ser com o pensamento de trazer mais recursos para Tabira e, sendo essas as suas palavras, agradeceu a atenção de todos. Foi convidado para fazer o uso da tribuna o 1º Secretário, Vereador **Eraldo Moura**, que após seus cumprimentos iniciou suas palavras agradecendo a Deus e a população de Tabira que confiou em sua pessoa para que sentasse em uma cadeira nesta Casa, porque não é fácil, mas que todos já sabem, desde o início do seu mandato, que o que for bom para qualquer classe, de gari a médico, que o seu voto é favorável, assim como todos os Vereadores. Ressaltou que ficou triste e que foi muito infeliz a mensagem da Professora Jadilma, porque qualquer Tabirense pode acessar os canais da Câmara e ver o que foi dito por sua pessoa, que estava defendendo e se posicionando a favor dos professores, até por saber que a missão dessa classe é muito árdua e vir um professor interpretar tudo diferente e falar que sua palavra foi inútil, por ter vários diplomas vem falar em ficar de refém de vereadores, atingindo não mais a sua pessoa e mais vereadores, é uma fala infeliz o que justifica a Moção de Repúdio apresentada. Considerou que a lei tem que ser cumprida e que a prefeita vem cumprindo a lei, porque está sendo cumprido os 70%, foi cumprido os 33,24% e vai ser cumprido os 14,95% e informou a inauguração da ponte da Fazenda Nova, indicação de sua autoria e do Vereador Vianey Justo, que beneficia dezesseis comunidades; comentou sobre a duplicação da Rua Raimundo Ferreira; comentou também sobre as escolas reformadas, a compra de nove ônibus, a inauguração de mais cinco salas de aula na Escola Adeildo Santana e dois médicos diariamente no hospital. Parabenizou os comerciantes presentes nesta sessão, afirmou saber a preocupação em relação à venda da folha de pagamento e pediu que o Vereador líder da situação, Edmundo Barros, e o Presidente da Casa, Valdemir Filho, marcassem uma reunião com a prefeita, para que possam tentar um acordo com o Banco do Brasil, para que essa folha permaneça aqui mesmo, já que gera aproximadamente oito milhões de reais no comércio local, sendo isso o melhor para Tabira e agradeceu a atenção de todos. Pediu licença para fazer o uso da tribuna o Senhor Presidente **Valdemir Filho**, que cumprimentou a todos e Informou o novo horário das sessões a partir da próxima semana, que começará



às 19 horas. Esclareceu o ocorrido entre os professores e essa Casa, o que resultou numa Moção de Repúdio, assegurou que o texto da professora foi muito infeliz e que um diploma não faz uma pessoa melhor ou maior do que outra; assegurou também que nesta Casa o professor é reconhecido, que não faz discurso para agradar e que a Constituição tem que ser respeitada em todos os aspectos, então se estão nesta Casa hoje é porque a Constituição diz que os mais votados, de acordo com a lei eleitoral, vão ocupar uma cadeira na Câmara e representar o povo na forma da lei, então que o respeito tem que ser recíproco e que o projeto seguirá os trâmites legais da Casa. Disse saber das dificuldades do comércio, que são enormes, que a discussão está aberta sobre a folha de pagamento, que a portabilidade não gera prejuízo ao funcionário, porém essa é uma atribuição exclusiva do Executivo e esta Casa não tem o poder de impedir, mas que podem intermediar uma conversa, porque com o diálogo se torna mais fácil para se chegar a um acordo, muito embora essa prática de venda de folha não é nova e não vai ser a primeira vez em Tabira, porque todos que virão irão fazer essa prática e o único problema agora é que não tem uma agência da Caixa Econômica Federal em Tabira. Esclareceu que para que aconteça essa venda é necessário que seja feita uma licitação e que nesse edital tem que ter as regras que a prefeitura quer, o que não ninguém sabe ainda que regras serão essas, mas que poderão fazer uma intermediação e conversar, para que possam entender o que está acontecendo, porque formalmente ninguém sabe o que está acontecendo. Disponibilizou-se para tratar sobre o assunto, esclareceu que, segundo a gerente do Banco do Brasil, não é política do Banco do Brasil compra de folha de pagamentos, mas que existe a possibilidade do SICCOB, segundo o vice prefeito Marcos Crente e que também os comerciantes podem ver a possibilidade, junto aos seus gerentes, de se fatiar a folha, contanto que ela fique em Tabira, então que precisam ir atrás, tentar negociar, buscar entendimento para que possam dar uma resposta à sociedade e todos saiam ganhando. Por fim prestou contas de suas ações como Presidente desta Casa, que já devolveu recursos para a compra de trinta colchões para a Casa de Apoio em Recife, devolveu 150 mil reais para o calçamento de uma rua, se encontra em tramitação um projeto de resolução para devolução de dois veículos para que a saúde resolva as necessidades das pessoas, irá agora, no meio do ano pagar o 13º proporcional a todos os funcionários e devolver recursos para mais um calçamento de uma rua. Comprometeu-se em devolver um milhão de reais, durante o seu mandato, para que a prefeitura possa transformar esse valor em obras. Desejou que nos próximos mandatos o município de Tabira tenha parcerias e que consigam realmente resolver os problemas, que os protestos sejam permanentes, porque quando Tabira perdeu o matadouro muita gente não fez o protesto que fez nesta sessão. Incentivou os comerciantes, os professores a entrarem na política, porque será uma voz a mais para defender o povo; convidou a todos para a sessão solene que acontecerá no dia 27 de maio, em comemoração ao aniversário da emancipação política do município e agradeceu a atenção de todos. Não havendo mais inscritos para fazer o uso da tribuna, deu-se início a 2ª parte da sessão, ou seja, na ordem do dia: Votação do Parecer da Comissão Permanente de Justiça e Redação aos Projetos de Lei nº 009 e 010/2023 – Executivo – aprovados por unanimidade dos votos presentes em turno único. Votação dos Projetos de Lei nº 009 e 010/2023 – Executivo – aprovados por unanimidade dos votos presentes em 1º turno. O Senhor Presidente declarou apreciados e aprovados os Requerimentos nº 111, 112 e 113/2023, as Moções de Aplausos nº 045, 046, 047, 048, 049, 050, 051 e 052/2023 e a Moção de Pesar nº 032/2023 em turno único. Nada mais havendo a declarar o Senhor Presidente Valdemir Nogueira do Amaral Filho determinou que todo o ocorrido fosse lavrado em forma de ata, que será assinada por quem de direito e por mim e que a redigi



Joanisa de Sousa Rocha – Secretária e marcou uma sessão extraordinária para o dia 24 de maio do corrente ano, às 09h00min, nesta Casa Legislativa, para discussão e votação do 1º turno do Projeto de Lei nº012/2023, de origem do Executivo, o qual dispõe sobre o reajuste salarial a ser concedido aos profissionais do Magistério Público Municipal da Educação Básica, contemplados pela Lei Municipal nº 903/2017, ativos, para o exercício de 2023, na forma que especifica e dá outras providências e encerrou a sessão. Sala das sessões em 22/05/2023.

Pres.: Valdemir Nogueira do Amaral Filho _____

1º Sec.: Antonio Eraldo Costa Moura _____

2ª Sec.: Ilma Rocha Cordeiro de Souza _____

Djalma Nogueira Sales _____

Edilson Oliveira da Silva _____

Edmundo Dantez Cordeiro Barros _____

Gabriel Kleber Pereira de Melo _____

José Carlos Menezes _____

João Vianey Bezerra Justo _____

Maria do Socorro Veras dos S. Monteiro _____

Valdeir Tomé da Silva _____

